CONTINENTE AFRICANOS E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS


Egypt
International boundary
Governorate boundary
National capital
Governorate capital
Railroad
Surfaced road
Unsurfaced road
Airfield
Major port
Spot heights in feet
Scale 1:3,220,000
Statute Miles
Kilometers
KEY TO GOVERNORATES IN NILE DELTA
1. Al Iskandariyah
2. Al Buḥayrah
3. Kafr ash Shaykh
4. Al Gharbiyah
5. Al Minūfiyah
6. Al Qalyūbiyah
7. Al Qāhirah
8. Al Ismā'īliyah
9. Ash Sharqiyah
10. Ad Daqahliyah
11. Dumyāṭ
12. Būr Sa'īd
Mediterranean Sea
Jordan
Tel Aviv-Yafo
Israel
Libya
Saudi Arabia
Red Sea
Sudan
LIBYAN PLATEAU
QATTARA DEPRESSION
Marsá Maṭrūḥ
WESTERN
DESERT
Al Wādī al Jadīd
ARABIAN
DESERT
SINAI PENINSULA
Sīnā'
Cairo
Al Jizah
As Suways
Al Fayyūm
Bani Suwayf
Al Minyā
Asyūṭ
Sawhāj
Al Bahr al Ahmar
Qinā
Aswān
Lake Nasser
Lake Nubia
Gulf of Suez
Gulf of Aqaba
Central Intelligence Agency

Fluxos Migratório na África Antiga

- A partir do Império Antigo, o Egito demonstrou tal ambição expansionista. A vontade política de estender tanto quanto possível o domínio egípcio impeliu vários faraós durante a história do país. Os governantes do Nilo tinham assim, desde cedo, conduzido campanhas militares a oeste e ao sul do Vale para colocar sob seu julgo ou expulsar os povos que ali haviam se fixado. Estas operações, marcadas por saques e massacres, forçaram os ocupantes destes lugares a migrar.

Fenícios na África

- Os fenícios, que tinham como atividade principal o comércio, viajaram pelo Egito e pela Líbia trocando seus artigos de bronze, tecidos, vidrarias... por produtos da fauna, da flora e minérios africanos.
- Com o tempo, graças à sua familiaridade com as populações, os fenícios se estabeleceram no Egito**. Marinheiros experientes com perfeito domínio das rotas marítimas alugavam seus serviços aos faraós.**
- **Eles se integraram gradualmente à população egípcia e aprenderam a escrita hieroglífica**, da qual se serviram para criar o alfabeto fenício, base do nosso sistema de escrita. Os fenícios possuíam colônias na África, sendo a mais famosa Cartago, fundada em 814 a.C. Cartago era uma das cidades mais opulentas da costa mediterrânea. Esses habitantes trocavam seus produtos manufaturados por outro, metais e outros produtos das populações costeiras da África.

Imigração e conhecimento

- Os gregos, por sua vez, aportaram na África neste mesmo enquadramento comercial. O desenvolvimento da indústria proporcionara aos marinheiros Estes chegavam às águas africanas em barcos cheios de ânforas de vinho, azeite de oliva, vasos, pratos... que trocavam por produtos dos nativos.
- Os gregos estabeleceram relações amistosas com os egípcios e se tornaram seus primeiros parceiros comerciais.
- Diante da entrada massiva de produtos gregos no Egito, o Faraó Amósis organizou o setor comercial e construiu o porto de Náucratis. Esta cidade será o símbolo da presença grega no Egito. Segundo Heródoto, era o lar de uma importante colônia de comerciantes gregos que ali se estabeleceram com a permissão do Faraó Amósis
- Gregos também incorporaram conhecimento já desenvolvido no Egito



Egito e Etiópia

- As migrações entre o Egito e a Etiópia foram muito frequentes. Ambos os povos muitas vezes viveram em um ou outro país por várias razões. Escavações arqueológicas descobriram estelas em Buém que comprovam a vida de muitas famílias egípcias na Núbia durante o Médio Império.
- Na Núbia, os egípcios lidavam, por exemplo, com o trabalho do cobre. Heródoto também registra que egípcios e etíopes viviam juntos na ilha de Tachompso, perto de Elefantina.
- Os egípcios haviam migrado para este lugar a fim de encontrar condições de vida semelhantes às de seus concidadãos que tinham acesso direto às águas do Nilo.
- A este respeito, é importante lembrar que a população egípcia era tão numerosa que parte dela vivendo longe do rio, enfrentava problemas de abastecimento de água.


ARABIE PETREE
ARABIE DÉSERTE
PERSE
EGYPTE
GOLFE PERSIQUE
MER ROUGE
ARABIE HEUREUSE
Désert très aride
ROYAUME DE DONGOLA
ROYAUME DE SENNAR
ROYAUME DE FUNGI
ABISSINIE
GALLES OCCID.
GALLES ORIENTAUX
Le Caire
Suez
Bassora
Mascalat
Oman
Mascate
Kalhat
Raz al Gad
Medine
la Mecque
Gedda
Ghezan
Loheia
Moka
Aden
Detroit de Bab-el-Mandeb
Detroit de Mocandon
C. Mocandon
C. Fartaque
C. de Curia Muria
C. de Morebat
C. Guadarfui
C. d'Orfui
I. Socotora
Axum ruinée
Erkico
Dobarowa
Guender
Dekin
Boila
Shanedi
Gondar
Lac de Gaoga
Dongola
Napata
Beremice
Assuan
Thebes ruines
Akmin
Farmin
Hasee
Kurfekian
Julfar
Ahsa
Kariatain
Serrain
Sanaa
Mareb ou Saba
Zebid
Beit el Fagui
Hodeida
Mocha
Kisen
Shibam
Dofar
Maculla
Saher
Gosir
Dame
Damar
Moiab
Tuez
Mouchier
Dofar
Baye de Zeila
Zeila
Barbora
Aucagurel
Mathsi R.
Hawash R.
L. de Zawaya
L. Denbea
Nil Fl.
R. Blanche
Hanazo R.
Sire R.
Gosse R.
Gembita
Abdiab
Meskenab
Tacazze R.
Tsalac
Nil Fl.
Abdoma
Elmante
Aidab
Cheb
Petite Cataracte
Grande Cataracte
Desert
Les Takyghe
Korti
Kanisa
Moscho
Sennar
Serke
Giesim
Tsalga
Assa
Cera
Ambasalam
Senafe
Baitul
Asab
Subugyos
Dobarowa
Gucio
Mine
Arkiko
Kaugha
Cotran
Harbaghes
Colombo
Tebuc
Madian
Aboulig
Manfaluth
Sciout
Girge
Sheik Hale
Maghess
Esna
Gourgon
Dourgon
Kous
Kalaat el Moilha
Vadi Ussavan
Vadi Uzzir
Tina
Feid
Maadenal Nokra
Vadi al Kor
Anize
Kaibar
Iambo
Ras Edom
al Giar
al Ferida
Hern Dario
Tebale
Confida
Niab
Hali
I. de Sable
Nageran
Giorash
Saadumrah
Saade
Gionaan
Nagiah
Kanson
I. Bahala
Hern Mohdi
Karak
Karas
Karah
Thealabian
Tangia el Gharaa
Samma
el Kauf
Salomia
Hagrd
Hadrama
Temana
Hautha
Kermise
Ras Olana
Ofor
Soro oman
Kurmul
I. Maziera
el Canka
Detroit de Mocandon
Bender Abassi
I. Ormus ruinée
I. de Grun
I. Kesk
I. Lamrah
I. Nabiyou
I. Souri
Abomousa
Nesfour
Pelour
Raze
I. Samak
I. Bahurem
I. Cop
Karek
Kargo
Radhemah
I. Peluche
Hern Mohdi
Bassora
Euphrate Fl.
Korna
Tigre
Bagdat
Anah
Hit
Ana
Rahabah
Tadmor
Palmyre
Alep
Alexandrette
Damas
Tripoli
Seyde
Jerusalem
Gaza
Rafah
Alongaber
Tebuc
Mt. Oreb
Mt. Sinai
Tor
Shedwan
Kalaat el Moilha
Vadi Ussavan
Tina
Feid
Maadenal Nokra
Vadi al Kor
Anize
Kaibar
Medine
Iambo
Ras Edom
Hern Dario
Gedda
la Mecque
Tayf
Serrain
Tebale
Confida
Niab
Hali
I. de Sable
Nageran
Giorash
Saadumrah
Saade
Gionaan
Nagiah
Kanson
Ghezan
Loheia
Moka
Aden
Detroit de Bab-el-Mandeb
Baye de Zeila
Zeila
Barbora
Aucagurel
Mathsi R.
Hawash R.
L. de Zawaya
L. Denbea
Nil Fl.
R. Blanche
Hanazo R.
Sire R.
Gosse R.
Gembita
Abdiab
Meskenab
Tacazze R.
Tsalac
Nil Fl.
Abdoma
Elmante
Aidab
Cheb
Petite Cataracte
Grande Cataracte
Desert
Les Takyghe
Korti
Kanisa
Moscho
Sennar
Serke
Giesim
Tsalga
Assa
Cera
Ambasalam
Senafe
Baitul
Asab
Subugyos
Dobarowa
Gucio
Mine
Arkiko
Kaugha
Cotran
Harbaghes
Colombo
Tebuc
Madian
Aboulig
Manfaluth
Sciout
Girge
Sheik Hale
Maghess
Esna
Gourgon
Dourgon
Kous
Kalaat el Moilha
Vadi Ussavan
Vadi Uzzir
Tina
Feid
Maadenal Nokra
Vadi al Kor
Anize
Kaibar

Deslocamento líbio

- Quando nos séculos XIII e XII a.C. os líbios foram forçados pela fome, devido à desertificação de seu ambiente, a bater às portas do grande vizinho, eles não foram bem recebidos.
- Os faraós Séti I e Ramsés II, por exemplo, ergueram barreiras em seus pontos de passagem, alocando soldados ali. Estes últimos os invadiam frequentemente para levá-los para longe do paraíso que era o Vale do Nilo.
- E mesmo que esses pobres líbios tenham recebido, mais tarde, permissão faraônica de se estabelecerem a oeste do Delta, não foi por benevolência. Ramsés III, que havia notado suas qualidades militares, concordou em recebê-los em seu solo na condição de que se alistassem em seu exército.

Fluxos Migratórios para a África

- A imigração para a África durante a era colonial (séculos XIX e XX) foi um fenômeno importante para a formação das estruturas políticas, econômicas e sociais do continente. Embora o colonialismo europeu tenha sido marcado sobretudo pela ocupação territorial e pela exploração da mão de obra africana, também promoveu intensos deslocamentos populacionais, incluindo a transferência de colonos europeus e trabalhadores asiáticos para diferentes regiões africanas.
- Esses movimentos migratórios estiveram associados à expansão do capitalismo colonial, à exploração de recursos naturais, à agricultura de exportação, à construção de ferrovias e à administração dos territórios ocupados.

White settlers

- A imigração europeia assumiu diferentes características conforme a potência colonizadora e a região:
- Argélia: recebeu expressivo contingente de colonos franceses, conhecidos como pieds-noirs. A colonização francesa, iniciada em 1830, estimulou a apropriação de terras e o estabelecimento de uma sociedade colonial europeia.
- África do Sul: recebeu colonos britânicos e teve uma importante população branca de origem holandesa, os africâneres (descendentes dos antigos colonos neerlandeses).
- Quênia: tornou-se destino de colonos britânicos, sobretudo a partir do início do século XX. A apropriação de terras férteis nas chamadas White Highlands produziu conflitos com as populações africanas.
- Rodésia do Sul (atual Zimbábue): recebeu colonos britânicos e desenvolveu uma estrutura agrária baseada na concentração de terras nas mãos da minoria branca.
- Angola e Moçambique: receberam colonos portugueses, especialmente durante o século XX, com crescimento da imigração no período do Estado Novo português.



Não brancos na África

- A imigração asiática também desempenhou papel fundamental na economia colonial africana.
- Indianos: a presença de trabalhadores, comerciantes e funcionários indianos foi particularmente importante na África Oriental e Austral.
- África do Sul: a partir de 1860, trabalhadores indianos foram levados para Natal para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar, por meio de contratos de trabalho compulsório ou semicoercitivo (indentured labour).
- Quênia e Uganda: trabalhadores indianos participaram da construção da ferrovia Uganda Railway, entre Mombaça e o interior da África Oriental, no final do século XIX.
- Tanzânia, Quênia e Uganda: comerciantes indianos estabeleceram redes comerciais importantes, conectando os mercados locais ao Oceano Índico e às redes do Império Britânico.
- Chineses: também houve deslocamentos de trabalhadores chineses para territórios africanos, especialmente para a África do Sul, onde milhares foram recrutados no início do século XX para trabalhar nas minas de ouro do Transvaal.



Migrantes africanos na era colonial

- Além da imigração estrangeira, o colonialismo estimulou grandes deslocamentos internos e transfronteiriços de populações africanas.
- A expansão da mineração, das plantações e das economias de exportação criou uma demanda crescente por trabalhadores. Entre os principais exemplos:
- Trabalhadores moçambicanos foram recrutados para as minas da África do Sul.
- Trabalhadores de diferentes regiões da África Austral migraram para o complexo minerador de Witwatersrand.
- Trabalhadores africanos foram deslocados para plantações de cacau, café, algodão e amendoim na África Ocidental e Oriental.
- Esses movimentos foram frequentemente condicionados por impostos coloniais, expropriação de terras, recrutamento coercitivo e políticas que obrigavam as populações africanas a buscar trabalho assalariado.

Região	Principais grupos imigrantes	Atividade ou função
Argélia	Franceses e outros europeus	Agricultura e colonização de povoamento
África do Sul	Britânicos, indianos e chineses	Mineração e agricultura
Quênia	Britânicos e indianos	Agricultura, comércio e ferrovias
Uganda	Indianos	Construção ferroviária e comércio
Rodésia do Sul	Britânicos	Agricultura e mineração
Angola e Moçambique	Portugueses	Administração, agricultura e comércio

.Migrações multiformes, de grande amplitude e na sua grande maioria internas ao Continente

- Quaisquer sejam as formas de migração - trabalhadores, refugiados ou deslocados, os países da África subsaariana conhecem deslocações quantitativamente importantes. A zona possui, simultaneamente, países de partida como por exemplo o Zimbabué e países de acolhimento como por exemplo a África do Sul, Nigéria, República Democrática do Congo, etc.
- As migrações africanas são quantitativamente muito importantes, tanto em termos de distância de deslocamento população do continente, como em números absolutos, quando comparados com outras zonas do mundo.

Dimensão das migrações africanas

- Dos 200 milhões de migrantes estimados em 2006, a nível internacional, **cerca de um terço são de origem africana (incluindo o Norte de África).** A África representa, ainda, um terço dos refugiados e metade dos deslocados internos do planeta. Estas migrações são, principalmente, migrações internas ao Continente Africano.
- Assim, metade dos emigrantes africanos vivem noutro país do continente, **9 em cada 10 africanos refugiam-se num país fronteiriço ao seu país de origem.**
- São, portanto, outros países africanos que sofrem o choque das fortes pressões migratórias ligadas aos conflitos e às catástrofes naturais que se dão um pouco por todo o continente, acolhendo uma grande parte dos trabalhadores migrantes.

Uma mobilidade antiga que se desenvolve e toma novas formas

- As migrações internas e internacionais são um fenómeno antigo em África: **caravanas de comércio, nomadismo, rotas de escravos, deslocamento de estudantes e de trabalhadores das antigas zonas coloniais, etc..**
- As micro deslocamento transfronteiriças são frequentes, nomeadamente, entre as comunidades que vivem dum lado ou do outro das fronteiras nacionais: Moçambique – África do Sul; Ruanda – Congo; Burkina Faso – Costa do Marfim; etc..
- Apesar das crescentes restrições impostas às fronteiras, deixando os migrantes numa situação irregular, estes movimentos têm-se mantido e, em alguns casos amplificado, tanto por razões sociais e económicas, como em casos de crise.

Deslocamentos rurais

- Desde os anos 50, o principal movimento migratório no continente é o do êxodo rural, o que fez aumentar a população urbana de 20 para 410 milhões entre 1950 e 2000.
- **Este movimento está, no entanto, a abrandar, chegando a observar-se, em certos países**, um regresso das cidades para as zonas rurais e um aumento das migrações de carácter temporário.
- A causa deste fenómeno é muitas vezes às crescentes dificuldades económicas das zonas urbanas

Hoje os movimentos migratórios desenvolvem-se e tornam-se mais complexos

- Os destinos multiplicam-se e os itinerários alongam-se tornando a migração num processo constituído por várias etapas: pagar a viagem, investigar as vias de acesso ao destino, arranjar emprego ou atingir o estatuto desejado. A presença de Africanos do Oeste na África do Sul é um bom exemplo deste fenómeno.
- Certos países de partida tornam-se países de acolhimento, muitas **vezes os países são simultaneamente, países de partida e de acolhimento para os refugiados como é o caso do Sudão**. Além disso, as migrações atingem cada vez mais a população feminina.
- As mulheres constituem, hoje, uma grande parte dos trabalhadores migrantes, **sendo elas as principais vítimas das deslocações internas e do tráfico de seres humanos.**

As três principais formas de migrantes:

- refugiados,
- deslocados internos
- trabalhadores

Refugiados e requerentes de asilo

- Segundo o Alto Comissariado para os Refugiados, existem 2,7 milhões de refugiados em África , dos quais 773.500 são requerentes de asilo.
- Os refugiados incluem não só indivíduos que fogem a um regime que os ameaça como **os opositores políticos, defensores dos direitos humanos, jornalistas, etc., mas também populações inteiras que fogem de combates, da escassez de alimentos e de catástrofes naturais**.
- Os refugiados africanos são principalmente oriundos do Sudão, do Burundi, da República Democrática do Congo, da Somália, da Libéria, do Togo, da República Centro-Africana e do Ruanda e recentemente do Zimbabué . **Como referido, 9 em cada 10 refugiados africanos, refugiam-se num país fronteiriço**, juntando-se, se possível, em regiões próximas, onde a população falam a mesma língua.

- A República Democrática do Congo acolheu, desde 1994, cerca de 1,2 milhões de refugiados ruandeses. Os fluxos cruzados de refugiados não são raros. O Sudão acolhe cerca de 300. 000 refugiados da Eritreia, enquanto que 400.000 sudaneses refugiam-se no Uganda, na Etiópia, no Quénia e na República Democrática do Congo .
- A maior parte **destes refugiados estão reagrupados em campos**, sob proteção do país de acolhimento e/ou de organizações internacionais, destacando-se o Alto Comissariado para os Refugiados.
- **Este acolhimento e proteção não é mais que transitório, e os refugiados têm que regressar ao seu país logo que a situação o permita**. Uma parte dos refugiados africanos (principalmente da Somália, da Libéria, da República Democrática do Congo, da Eritreia e do Burundi) encontra refúgio em países do Norte, como o Reino Unido, os Estados Unidos da América, a França, o Canadá, a Holanda ou a Suíça. **Na maioria destes países, as restrições à entrada e à obtenção do estatuto de refugiado, são cada vez maiores.**
- O endurecimento destas políticas observa-se ainda em certos países africanos: a África do Sul não concede o estatuto de refugiado aos requerentes de asilo provenientes do **Zimbabué e da República Democrática do Congo, considerando que a situação destes países não é comparável a um conflito ou a uma crise política.**

País de origem	Principais destinos
Mali	Mauritânia, Níger, Burkina Faso e Argélia
Burkina Faso	Mali, Níger, Costa do Marfim, Gana, Togo e Benim
República Centro-Africana	Chade, Camarões, RDC e República do Congo
Nigéria	Camarões, Chade e Níger
Níger	Chade, Burkina Faso e Mali

Deslocamentos Internos

- No começo de 2009, África tinha aproximadamente 11,6 milhões de deslocados internos, cerca de 45 por cento dos deslocados internos do mundo.
- Cerca de 2 milhões de pessoas tornaram-se deslocados durante o ano de 2008

Características do deslocamento

- Estas deslocamentos são, muitas vezes, resultado de violações do direito internacional humanitário durante um conflito armado.
- Os civis, na sua maioria mulheres e crianças, são forçados a fugir do local onde vivem, tentando proteger-se da violência ou de perseguições, sem, no entanto, deixarem o seu país.
- Apesar de menos frequentes, mas igualmente importantes, as catástrofes naturais são outra das causas das deslocações internas.
- Tal como os refugiados, os deslocados internos reagrupam-se em campos onde, por vezes, beneficiam da proteção e do apoio do Alto Comissariado para os Refugiados ou de organizações não governamentais.
- Outros instalam-se de forma mais difusa no meio urbano ou rural, nomeadamente na periferia de grandes cidades.

Trabalhadores Migrantes

- **A maioria dos migrantes africanos são trabalhadores** que se deslocam para outros países africanos, ou para outros continentes nomeadamente, para a Europa.
- Em África, os principais países de acolhimento destes trabalhadores são a África do Sul, a Nigéria, o Gabão e, até há pouco tempo, a Costa do Marfim.
- Uma parte destes migrantes dirigem-se também para os países do Magrebe e do Médio Oriente (Líbia, Marrocos, Argélia, Iémen).
- **Em países como o Gabão, um quinto da população está imigrada**. Tem-se verificado uma tendência de fechamento nestes países de acolhimento, forçando os trabalhadores a deslocarem-se em situação irregular, ou incitando-os a procurar noutros locais, cada vez mais longínquos, novos países de acolhimento .

Integração regional e movimentos migratórios

- Nas últimas décadas, o continente tem assistido a uma dinâmica impulsionada pelo antigo desejo de união e cooperação intra-africana como forma de acelerar o desenvolvimento do continente.
- Tal estratégia tem-se baseado principalmente na cooperação económica, que é, por sua vez, efetivada nos acordos de comércio.
- Dependendo do grau de integração que um grupo de países esteja disposto a constituir, a integração **pode ir da simples redução ou eliminação das tarifas de comércio intra-regional, a áreas mais formais da cooperação como a de livre movimentação de bens, capitais e pessoas.**
- Atualmente, existem catorze blocos regionais, entre acordos comerciais e organizações intra-governamentais, que permitem a livre circulação de pessoas nas respectivas regiões.

Sub-aproveitamento dos profissionais

- Uma nova tendência das migrações de trabalho reside no número de trabalhadores licenciados e muito qualificados que emigram para os países do Norte.
- Estas migrações são, em certos países ou em certas profissões (nomeadamente, no sector médico) de tal modo representativas, que se pode falar de “fuga de cérebros”. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 12.000 médicos da África do Sul e 900 médicos do Gana trabalham num país do Norte, contra, respectivamente, 33.000 e 3.200 que trabalham no seu país .
- Tais migrações suscitam um défice importante de pessoal e de competência nos países de partida, o que enfraquece a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde e de educação, criando, deste modo, entraves ao desenvolvimento económico do país.
- Os países africanos “perdem”, assim, os custos investidos na educação e formação destes licenciados. A NU avaliam em 184.000 dólares o custo da partida de um quadro africano.

Modalidade	Características	Exemplos
Econômica	Busca por emprego e renda	Zimbábue → África do Sul
Comercial	Comércio transfronteiriço	Mali → Costa do Marfim
Educacional	Acesso ao ensino superior	Países africanos → África do Sul
Forçada	Fuga de guerras e perseguições	Sudão → Chade
Ambiental	Secas, enchentes e degradação ambiental	Sahel e Chifre da África
Pastoral	Deslocamento sazonal de rebanhos	Níger, Mali, Burkina Faso

- Novas tendências, novos desafios das Migrações Africanas

Diferença entre refugiado e migrante

- Nem sempre a distinção entre refugiado e migrante é clara, dada a afetação mútua dos processos que levam a tais estatutos.
- A principal diferença está no fato de, muitas vezes, **o refugiado não se inserir na sociedade de acolhimento, pois ele vive em campos de refugiados isolados, que por definição são residências temporárias**, à espera de poder voltar ao seu país de origem.
- Entretanto, se o refugiado é aquele que foge de conflitos, por exemplo, esses mesmos conflitos contribuem para **o agravamento da pobreza em determinadas regiões, e a fuga dessa pobreza é o que leva milhões de pessoas a emigrar.**

Categorias

- Além de refugiados, existem as seguintes categorias de pessoas vulneráveis que também pouco se distinguem dos migrantes:
- (i) as pessoas internamente deslocadas, que ao Sul do Saara totalizaram mais de 4 milhões, sendo o Sudão, o Uganda e a República Democrática do Congo os territórios onde a maioria se movimenta;
- (ii) os exilados11 (147 mil pedidos, maioritariamente da Somália, Eritréia, Etiópia e Zimbabwe) na África do Sul e Sudão, mas também na Europa e, em número crescente, na Austrália;
- e (iii) os apátridas (não existem estimativas regionais para este estatuto, mas estima-se que a nível mundial existam perto de 3 milhões), concentrados principalmente na região onde converge o Sudão, a Etiópia e o Quénia.

Aumentos do nacionalismos e xenofobia

- Na última década tem-se vindo a assistir a um aumento da xenofobia e dos nacionalismos, muitas vezes acompanhados por ondas de violência, em vários países africanos que acolhem um grande número de migrantes.
- Na Costa do Marfim, o conceito de “ivoirité” foi criado e aproveitado para fins políticos, distinguindo entre pessoas originárias da Costa do marfim de “cepa” (isto é, de há pelo menos 2 gerações) e aqueles ditos “estrangeiros”.
- Este conceito instaura uma hierarquia social e política baseada na origem dos nacionais. Em 1998, uma lei predial reserva o direito exclusivo de propriedade imobiliária às ditas pessoas de origem de “cepa”, levando à expulsão de milhares de camponeses de origem burkinesa do Norte do país.
- Este conceito é um dos elementos que desencadearam a crise na Costa do Marfim. Botswana é igualmente ilustrativo deste fenómeno: os emigrantes do Zimbabwe são alvo de comportamentos xenófobos e de agressões.
- São vítimas de humilhações públicas, de condenações e expulsões arbitrárias e, mesmo, de torturas ou assassínios. Também são submetidos a atrasos desmesurados na análise dos seus pedidos de asilo, a restrições no acesso ao emprego e à ausência de acesso a certos cuidados . Os migrantes são ainda frequentemente acusados de estarem na origem dos crimes, das doenças e da prostituição no Botswana.

A efeminização das migrações: vulnerabilidades e novas oportunidades

- Em África, cerca de um migrante em cada dois (47%) é mulher: As mulheres e crianças constituem ainda 70% dos refugiados e deslocados internos do Continente . O aumento do número de mulheres migrantes diz sobretudo respeito às sub-regiões do Leste e Oeste da África.
- **No Oeste africano e na África austral, um número crescente de mulheres praticam o comércio transfronteiriço, à semelhança das mulheres originárias do Zimbabwe, comprometidas em actividades** comerciais com a África do Sul. As mulheres migrantes viram-se também para os países do Norte, se bem que em menor proporção do que os homens. 20 000 enfermeiras e médicas africanas alimentam o fenómeno da fuga de cérebros.
- Dotando as mulheres de novos recursos e novos papéis, as migrações oferecem novas oportunidades para ganhar ou consolidar a independência financeira das mulheres, desempenhar novos papéis sociais, fazendo evoluir a sua imagem e as normas sociais nos seus países de origem.
- Numerosas mulheres migrantes são vítimas de violência, de abusos sexuais, de tráfico de seres humanos e de más condições de trabalho. As mulheres são especialmente vulneráveis a certos riscos de saúde particulares: contágio com VIH/SIDA, partos e interrupções de gravidez em condições sanitárias e médicas inadaptadas, etc.

A efeminização das migrações: vulnerabilidades e novas oportunidades

- Assim como no resto do Mundo, a feminização da migração africana é um aspecto a destacar. A nível mundial, a participação das mulheres nos fluxos migratórios variou de 47.1% em 1965 para 49.6% em 2005. As africanas migram (internacionalmente) mais do que as asiáticas (44.7%), mas menos que as europeias (53.4%), norte-americanas (50.4%) e latino-americanas (50.3%).13
- No continente africano, a feminização dos fluxos evoluiu de 42.3% em 1965 para 47.4% em 2005. O Sul foi a região que registou um maior aumento – 30 para 42.4%, respectivamente -- mas é a que apresenta menor participação de mulheres. Por outro lado, nesse mesmo ano, no Ocidente elas constituíram 49% do estoque de migrantes, a maior participação feminina entre sub-regiões do continente, como poderemos constatar na figura seguinte.
- O aumento generalizado poderá ser reflexo do aumento do acesso da mulher à educação, da maior participação desta nas actividades económicas fora do agregado familiar, do seu crescente empreendedorismo, assim como do aumento do tráfico de mulheres -- embora este seja um factor de difícil quantificação.

O Tráfico de seres humanos

- O tráfico de seres humanos, principalmente de mulheres e crianças, é um problema de grande importância.
- Segundo um relatório da UNICEF, dos 53 países africanos analisados, 89% reconhecem ser afetados pelo tráfico de seres humanos com destino a outros países do continente, 34% com destino a outro continente (a Europa e os países do Golfo, principalmente).
- **As pessoas vítimas deste tráfico estão destinadas a servir de prostitutas, escravas domésticas, crianças-soldado ou de mulheres para casamento de conveniência** . Segundo as Nações Unidas, 200.000 crianças são anualmente vítimas do tráfico de seres humanos na África Ocidental e Central .

Tráfico e redes criminosas

- Embora os lucros ilícitos gerados pela migração para a Europa sejam inerentemente difíceis de determinar, as estimativas indicam que o contrabando humano na rota transaariana, incluindo a Líbia, por si só, valem mais $765 milhões de dólares, por ano. incluindo um relacionamento de longa data com o Estado Islâmico (ISIS). O ISIS, por sua vez, possui um registo bem documentado de contrabando, tráfico, abuso, exploração de seres humanos e do assassinato de africanos subsaarianos na Líbia3

Migrações e tensões crescentes sobre os recursos naturais

- **Os fatores ambientais, terra e água**, nomeadamente, são uma das principais causas de deslocações das populações, seja diretamente, seja porque, muito frequentemente, são causas de conflitos ou são utilizados para fins políticos. **60% da terra em África já é deserto.**
- As esperadas evoluções ambientais, nomeadamente em matéria de alterações climáticas, convidam a prestar uma atenção muito particular a esses fatores que poderão causar, nas próximas décadas, deslocações massivas em África.
- **Segundo as ultimas estimativas o número de refugiados e deslocados internos ligados às alterações climáticas elevar-se-á a 15 milhões e, em 2100, entre 100 a 200 milhões, sendo metade em África.**
- Estas deslocações seriam causadas pela redução de certas reservas de água por uma menor produtividade e uma deslocação das terras agrícolas, por uma subida do nível das águas em certas regiões costeiras, etc..

Migração Circular

- A migração circular (muito relacionada com a agricultura) e a própria composição dos fluxos migratórios -- quem migra (indivíduo e/ou famílias), idade, sexo, formação e níveis de rendimento -- são importantes aspectos que os dados mais gerais não informam.
- Entretanto, **Aderanti Adepoju** consegue caracterizar a migração ocidental africana contemporânea como fluxos formados por migrantes-de-fronteira temporários, agricultores, mulheres comerciantes, migrantes irregulares e refugiados.

Africa do Sul

- Entre os deslocamentos no continente africano, a África do Sul se transformou em um dos centros de recepção de migrantes. O país é a maior economia e atrai principalmente cidadãos de países vizinhos.
- Esse processo tem criado tensões no país devido a uma taxa de desemprego de cerca de 27 por cento.

Causas do deslocamento

- Instabilidade econômica
- Procura por novas oportunidades econômicas
- Visitas



Imigrantes na AS

O Zimbábue, Moçambique e Lesoto são particularmente importantes para compreender a dinâmica migratória regional.

País de origem	Características da imigração
Zimbábue	Uma das maiores comunidades de imigrantes. Migração relacionada à crise econômica, desemprego e instabilidade política.
Moçambique	Migração histórica associada à mineração, agricultura, comércio e trabalho doméstico.
Lesoto	Forte circulação transfronteiriça, especialmente de trabalhadores que buscam emprego na África do Sul.
Malawi	Migração relacionada ao comércio, agricultura e trabalho informal.
Eswatini	Movimentos transfronteiriços associados ao trabalho e às relações econômicas com a África do Sul.
República Democrática do Congo	Migração motivada por conflitos, instabilidade política e oportunidades econômicas.
Somália	Presença de refugiados, comerciantes e solicitantes de asilo.
Nigéria	Imigração relacionada ao comércio, empreendedorismo e atividades profissionais.
Etiópia	Migração econômica e comercial, com presença de pequenos empresários.

Atividades dos imigrantes empreendedores

- Loja de roupas, oficina mecânica, barbearia, salões de beleza, restaurantes, boates, cafés, importação de produtos e serviços de curandeiros.

Sector	Activity	Origin of immigrant
Retail	Curio selling	Malawi, Mozambique & Zimbabwe
	Selling ethnic clothing	West Africa
	Food retail	West Africa
Service	Motor-car repairs/panel beating	Mozambique & Zimbabwe
	Hairdressing	All
	Operating restaurants	West Africa
Production	Traditional clothing	West Africa
	Wedding dresses	West Africa
	General tailoring	Malawi
Other business sectors	Nightclubs	West Africa
	Cafes	West Africa
	Several import/export	West Africa
	Music shops	Central Africa, West Africa
	Traditional healing	East Africa, West Africa

Source: Table adapted from Rogerson's text above in 2.3.1

Xenofobia na As

- Os imigrantes encaram muitas manifestações de xenofobia no país. Entre os estudos sobre imigrantes empreendedores, é comum os relatos de violência por parte de empreendedores sul-africanos que têm dificuldade de competir com os estrangeiros.
- Em muitos casos, desempregados são pagos por empreendedores nativos para destruir os negócios dos imigrantes. A taxa de assaltos é acima da média e a polícia não conduz uma investigação adequada.
- Como um meio de evitar tais práticas, comunidades de imigrantes criam associações e passam a doar dinheiro e outros recursos para os sul-africanos.
- Entretanto vários estudos têm demonstrado que os imigrantes não roubam os empregos, mas são responsáveis pela criação de vários postos de trabalhos para os sul-africanos.

Redes somalis na África do Sul

- A partir das últimas décadas do século XX, especialmente após o colapso do Estado somali em 1991, a diáspora somali expandiu-se por diferentes regiões do mundo, incluindo países africanos.
- Na África do Sul, comerciantes somalis estabeleceram negócios em cidades e bairros populares, especialmente em áreas urbanas e periféricas.
- Essa rede comercial apresenta algumas características:
- Redes familiares e de parentesco: familiares e conhecidos podem facilitar a chegada, a instalação e o ingresso no comércio.
- Redes de confiança: relações comunitárias ajudam a compartilhar informações, fornecedores, crédito e oportunidades.
- Circulação transnacional: conexões entre a África do Sul, a Somália e outros países permitem movimentar mercadorias, informações e recursos financeiros.
- Concentração comercial: comerciantes podem se instalar próximos uns dos outros, criando circuitos de abastecimento e colaboração.
- Essas relações não são apenas culturais ou comunitárias: constituem também uma infraestrutura econômica que reduz os custos e os riscos de empreender em um país estrangeiro.


Coca-Cola


Madiba
Supermarket
Madiba Supermarket

Tensões diplomáticas

- Em 30 de abril de 2026, integrantes do movimento social Take It Back realizaram uma manifestação diante da Alta Comissão da África do Sul, em Abuja.
- Os manifestantes protestaram contra:
- Ataques a cidadãos nigerianos na África do Sul.
- Violência contra imigrantes de outros países africanos.
- Destruição de estabelecimentos comerciais pertencentes a estrangeiros.
- Falta de proteção aos migrantes.
- Impunidade diante de agressões e mortes.
- A manifestação foi documentada pela AFP, que também desmentiu posteriormente uma informação falsa sobre um suposto ultimato de estudantes nigerianos para que empresas sul-africanas deixassem a Nigéria.
- A tensão ultrapassou as manifestações populares:
- Junho de 2026: o governo nigeriano iniciou operações de repatriação voluntária de cidadãos que desejavam deixar a África do Sul.
- Julho de 2026: Nigéria e Gana defenderam que a União Africana discutisse os ataques contra cidadãos africanos na África do Sul.
- Setembro de 2026: o Parlamento nigeriano suspendeu indefinidamente visitas e encontros oficiais com representantes sul-africanos, em protesto contra a violência contra migrantes

Trabalhadores africanos

- Os trabalhadores imigrantes são empregados porque trabalham por um salário menor e, como a maioria se encontra em situação ilegal, não podem reivindicar direitos trabalhistas.
- Há um acirramento de conflitos entre nativos e imigrantes, estes trabalham por cerca de 14 horas porque enviam dinheiro para suas famílias e ajuntam dinheiro para retornar ao país de origem.

Fluxos para além do continente

- Relativamente ao impacto nos países de acolhimento, assim como ocorre nos países desenvolvidos, em África estes países preocupam-se em atrair imigrantes qualificados, em inibir a imigração irregular, em controlar a expansão do segmento secundário do mercado de trabalho e da economia informal e em conter o aumento da xenofobia.
- Mas, ao contrário do que acontece nos países desenvolvidos, grande parte dos fluxos migratórios para e dentro do continente são constituídos por refugiados, o que traz dificuldades acrescidas ao país que se torna de asilo.

Destinos

- Estima-se que quase metade dos imigrantes africanos residentes nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sejam naturais do Norte de África e residam principalmente na França, Bélgica, Espanha e Holanda.
- Mas também se registam mais de centena de milhar de marroquinos, argelinos e tunisinos nos Estados Unidos da América, e em número próximo no Canadá.

Migrantes na África do Norte.

- Nos últimos anos, os países do Norte de África têm deixado de ser países de trânsito para se transformarem em destinos de migração.
- Os imigrantes – a maioria chega da África ocidental -- **querem alcançar a Europa via Líbia e Tunísia na conexão para a ilha de Lampedusa (Itália), via os enclaves espanhóis Ceuta e Melilla (Marrocos) para Espanha, e** via a cidade de Oujda (Argélia) e o porto de Nouadhidou (Mauritânia), almejando as ilhas Canárias.
- Contudo, a partir de 2006, este tráfego diminuiu, dado o aumento de vigilância por parte dos países de origem, e, principalmente, dado o reforço do controle de fronteiras e de fluxos na área do mediterrâneo, no quadro das atividades da, entretanto criada, **agência europeia de segurança de fronteiras externas, FRONTEX.**

Parada “no meio do caminho”

- Cerca de dois terços de migrantes subsaarianos que se deslocam para a Europa e param nos países da África do norte alegam que vivem em condições similares à da escravidão. Cerca de cem mil vivem na Argélia e 500 mil vivem na Líbia. Na condição de ilegais eles são expulsos desses países.
- Por conta das ações para bloquear o fluxos nesses países, as rotas têm se alterado ao longo dos anos para países como Guiné e Senegal rumo às Ilhas Canárias.


Principais rotas marítimas
Rotas marítimas
Rotas para balsas
Principais rotas terrestres
Principais polos de migração
Polos de migração costeiros
Cidades em rotas de migração
FRANÇA
Trieste
Veneza
Marselha
ITÁLIA
Roma
GRÉCIA
Istambul
Ancara
TURQUIA
Atenas
ESPANHA
Málaga
Almeria
Algeciras
Ceuta
Melilla
Argel
Tunis
Sicília
Malta
Lampedusa
TUNÍSIA
Maghnia
Oujda
MARROCOS
Ourgla
Ghardaia
Homs
Beirute
SÍRIA
Amã
Gran Canaria
Fuerteventura
Tenerife
El Aiun
SAARA OCIDENTAL
ARGÉLIA
LÍBIA
Sebha
Ajdabiya
Cairo
EGITO
Aqaba
Tamanrasset
MALI
Tessalit
NÍGER
Iémen
Eritreia e Somália
Source: IMap

Frontex

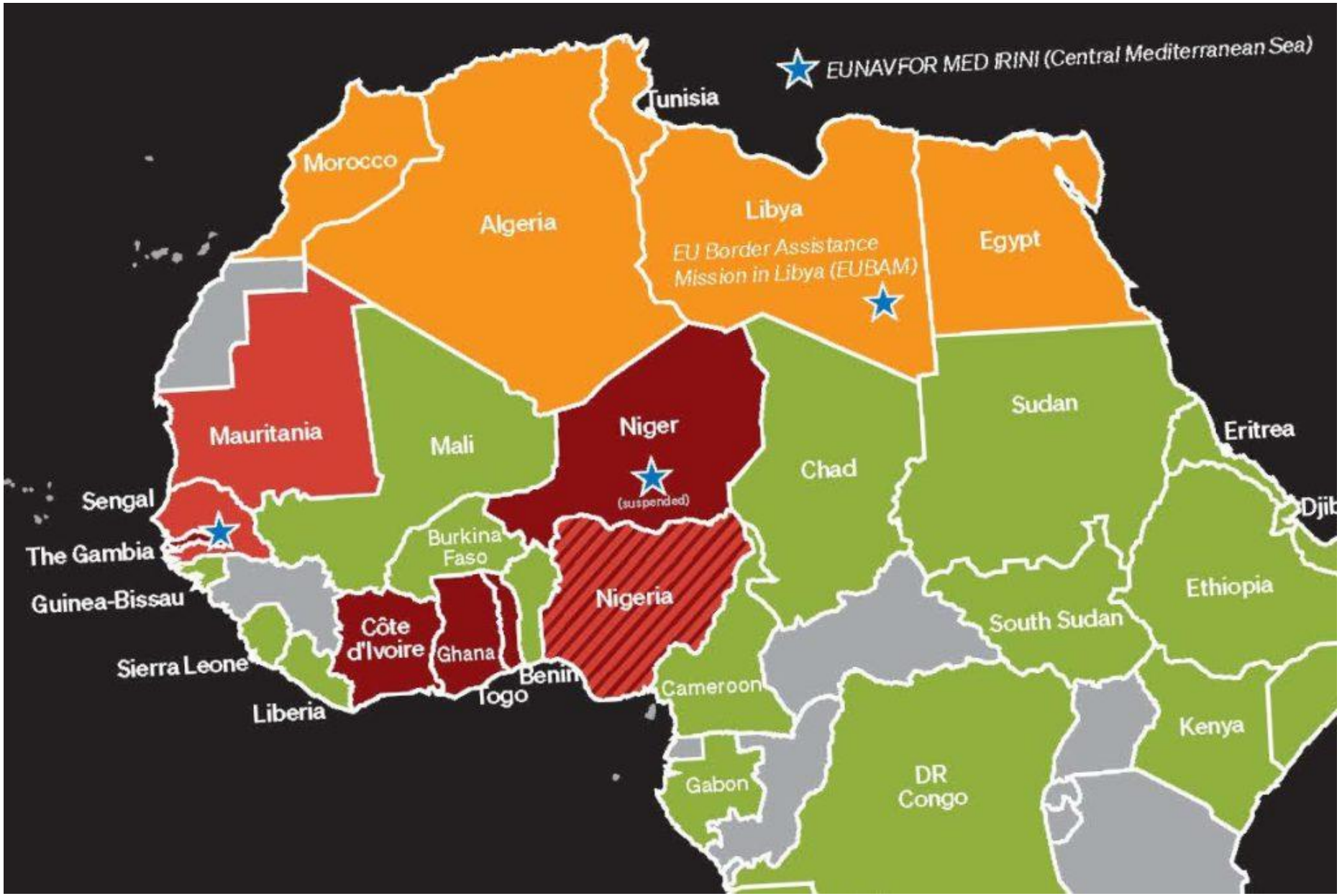
- Criada em 2004, a Frontex é a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira. Sua função é apoiar os Estados-membros da União Europeia na gestão das fronteiras externas, especialmente no controle da imigração irregular, na vigilância marítima e no combate ao tráfico de pessoas e ao contrabando de migrantes.
- Entre suas principais atividades estão:
- Operações conjuntas de vigilância nas fronteiras terrestres e marítimas europeias.
- Monitoramento das rotas migratórias.
- Intercâmbio de informações entre autoridades fronteiriças.
- Apoio a operações de busca e salvamento.
- Cooperação com países de origem e trânsito de migrantes.
- A Frontex não é uma força policial europeia com autoridade geral para atuar livremente em países africanos. Sua atuação fora da UE depende de instrumentos de cooperação e de acordos específicos.



Principais países de atuação e cooperação

- A presença da Frontex no Norte da África é desigual. É importante distinguir a atuação direta da agência em território africano da cooperação com governos locais e do apoio a operações conduzidas por autoridades nacionais.
- País Relação com a Frontex e a União Europeia
- Marrocos Cooperação crescente em vigilância de fronteiras, análise de riscos e combate ao tráfico de migrantes. A Frontex enviou um oficial de ligação para Rabat no final de 2025.
- Tunísia Diálogo técnico e cooperação no combate ao contrabando de migrantes. A UE financia iniciativas de gestão migratória e controle de fronteiras.
- Líbia Cooperação indireta e articulação com estruturas europeias e autoridades líbias, especialmente em relação à vigilância marítima e à interceptação de embarcações.
- Egito Retomada do diálogo institucional e iniciativas de aproximação entre autoridades egípcias e a Frontex.
- Argélia Relação mais limitada, com interesse europeu em ampliar a cooperação, mas sem uma presença operacional da Frontex comparável à de outros parceiros.

- O relatório oficial da agência referente a 2025 registra o envio de um oficial de ligação para Marrocos, enquanto documentos europeus indicam negociações e iniciativas de cooperação com outros países da região


EUNAVFOR MED IRINI (Central Mediterranean Sea)
Tunisia
Morocco
Algeria
Libya
EU Border Assistance Mission in Libya (EUBAM)
Egypt
Mauritania
Mali
Niger
(suspended)
Chad
Sudan
Eritrea
Djib
Sengal
The Gambia
Guinea-Bissau
Burkina Faso
Nigeria
Ethiopia
South Sudan
Côte d'Ivoire
Ghana
Sierra Leone
Liberia
Togo
Benin
Cameroon
Kenya
Gabon
DR Congo

Os dramas da emigração para a Europa Ocidental

- Desde o início dos anos 90, os dramas multiplicam-se nas fronteiras de uma Europa transformada em fortaleza: numerosos migrantes vindos da África subsaariana morrem em embarcações de fortuna no Mediterrâneo, nos porões de aviões, são perseguidos pela polícia e guarda-costas europeus e norte africanos, ferem-se nos arames farpados , enterram-se nos bosques vizinhos, esperando pela sua passagem.
- Estes migrantes financiam a sua partida graças às economias de toda uma rede social ou endividam-se, percorrem vários países, trabalham ao longo do caminho, têm que pagar aos passadores e escapar da polícia... recomeçando, muitas vezes, este caminho no caso de serem apanhados e reenviados para o seu país de origem.

Presença na Europa

- A maioria dos africanos que vive fora do continente está na Europa. De acordo com dados da International Organization on Migration (IOM), **4,6 milhões africanos vivem na Europa e 800 mil nos Estados Unidos. Além da proximidade, a Europa é preferida por conta das redes transnacionais estabelecidas durante os regimes coloniais.**
- Dois terços dos africanos são da África do Norte. Os subsaarianos se instalam principalmente na França (274 mil), Inglaterra (249 mil), Alemanha (154 mil) e Itália (137 mil)
- Com o fluxo de subssarianos tem aumentado nos últimos anos, cerca de 80 mil atravessam o Saara todo ano para chegar na Europa todo ano. Uma grande parte passa por Marrocos, e forças para conter o fluxo são organizadas no próprio continente africano.

Fuga de cérebros do continente

- Segundo o Institute for Security Studies (ISS), aproximadamente 70 mil profissionais qualificados deixam o continente africano anualmente. O fenômeno atinge diferentes setores, mas é particularmente preocupante na saúde, na educação superior e nas áreas científicas e tecnológicas.
- ISS African Futures
- Um dos casos mais graves é o da saúde.
- Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado em maio de 2026:
- Pelo menos 34.653 médicos de origem africana trabalhavam em nove países de alta renda.
- Na Nigéria, mais de 3 mil médicos solicitaram certificados de regularidade profissional em 2022, além de 11.838 enfermeiros e parteiras.
- Em Gana, mais de 3 mil enfermeiros e parteiras migraram em 2022.
- No Zimbábue, estima-se que um em cada cinco médicos e enfermeiros formados no país trabalhe no sistema de saúde britânico.
- Aproximadamente 46% dos profissionais de saúde entrevistados manifestaram intenção de emigrar.

Principais países de origem

País	Características da fuga de cérebros
Nigéria	Emigração de médicos, enfermeiros, engenheiros e profissionais de tecnologia.
Gana	Saída expressiva de profissionais de saúde e pesquisadores.
Zimbábue	Migração de médicos, enfermeiros, professores e especialistas.
África do Sul	Emigração de profissionais altamente qualificados, especialmente para Reino Unido, Austrália, Canadá e Estados Unidos.
Quênia	Migração de médicos, enfermeiros e profissionais de tecnologia.
Etiópia	Saída de profissionais da saúde, pesquisadores e acadêmicos.
Uganda	Emigração de médicos e outros profissionais especializados.
Camarões	Perda de médicos, pesquisadores e professores universitários.

País de destino	Principais características
Reino Unido	Importante destino de médicos, enfermeiros e professores africanos, especialmente de países anglófonos.
Estados Unidos	Recebe profissionais de saúde, pesquisadores, engenheiros e especialistas em tecnologia.
Canadá	Atrai médicos, enfermeiros, pesquisadores e profissionais qualificados.
Austrália	Destino de profissionais de saúde, engenharia e educação.
França	Recebe profissionais de países africanos francófonos, como Senegal, Costa do Marfim e Camarões.
Alemanha	Tem ampliado o recrutamento internacional de profissionais da saúde e engenharia.
Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita	Atraem médicos, engenheiros e profissionais especializados.

País de origem	Principais destinos na União Europeia
República Democrática do Congo	Bélgica, França, Alemanha
Senegal	França, Itália, Espanha
Nigéria	Alemanha, Itália, Espanha, Irlanda
Angola	Portugal, França
Cabo Verde	Portugal, Países Baixos
Guiné-Bissau	Portugal
Gana	Alemanha, Itália, Países Baixos
Camarões	França, Alemanha, Bélgica
Mali	França, Espanha, Itália
Costa do Marfim	França, Itália
Guiné	França, Bélgica, Espanha
Somália	Suécia, Alemanha, Países Baixos
Eritreia	Alemanha, Suécia, Países Baixos
Etiópia	Alemanha, Itália, Suécia
Moçambique	Portugal
São Tomé e Príncipe	Portugal

Imigração e desenvolvimento (remessas)

- A relação entre migrações e desenvolvimento tem o seu elo mais visível nas remessas financeiras que o emigrante faz para o seu país de origem.
- Por sua vez, a **relação entre remessas e desenvolvimento depende essencialmente da estabilidade do fluxo, da utilização que é dada pelas famílias que as recebem** e da distribuição que esse dinheiro e produtos têm na família, na comunidade e no país -- aspecto onde a ação do governo, na forma de incentivos, é crucial.
- Para além das remessas financeiras, as remessas sociais, as migrações temporárias, as migrações de quadros, **o apoio e envolvimento da diáspora e os processos de retorno e reintegração, são os outros elos, menos visíveis mas igualmente importantes, dessa relação.**

Relações assimétricas

- Diferentes estudos sugerem que as relações assimétricas entre a União Europeia e países do continente africanos são uma das principais causas do processo migratório. **Embora os europeus façam o discurso liberal, investem em subsídios para os seus produtores e aplicam tarifas pesados sobre os produtos africanos.**
- Além disso, há todo um processo histórico de legado colonial que ainda persiste na África. Assim, a relação desigual tem consequência na renda dos africanos que se deslocam a procura de melhores oportunidades.
- Os Europeus investiram recursos no Mali, Senegal, Mauritânia e Gana para controlar o fluxo migratório a partir de centros de recrutamento de trabalhadores para a agricultura e serviços de limpeza.

Imigração e população negra nos EUA

- A população negra tem experimentado a queda de natalidade nos Estados Unidos e seu crescimento conta com fluxo de populações negras estrangeiras, principalmente do Caribe.
- A população africana contribuiu pouco para esse crescimento, mas há uma tendência de aumento deste fluxo a partir de 2000.
- Leis para refugiados e estudantes, principalmente como estratégia da Guerra Fria, atraiu os africanos.
- A maioria dos africanos são homens que pretendem retornar ou trazem a família posteriormente.
- 38 por cento dos africanos são diplomados
- Cerca de 17 mil africanos são matriculados nas universidades por ano.

Ten Leading Countries of Birth for African-Born U.S. Blacks, 2005

African country of birth	Thousands	Percent
All Countries	871	100
Nigeria	160	18
Ethiopia	105	12
Ghana	75	9
Liberia	61	7
Somalia	57	7
Kenya	53	6
Sudan	29	3
Sierra Leone	29	3
Cameroon	27	3
Eritrea	18	2
Guinea	10	1
Other countries	245	28

Note: The foreign-born data represent the mid-point of a range of estimates. Includes U.S. residents identifying as black alone or in combination with another race. A more extensive list of countries may be found in the PRB Graphics Bank, www.prb.org.

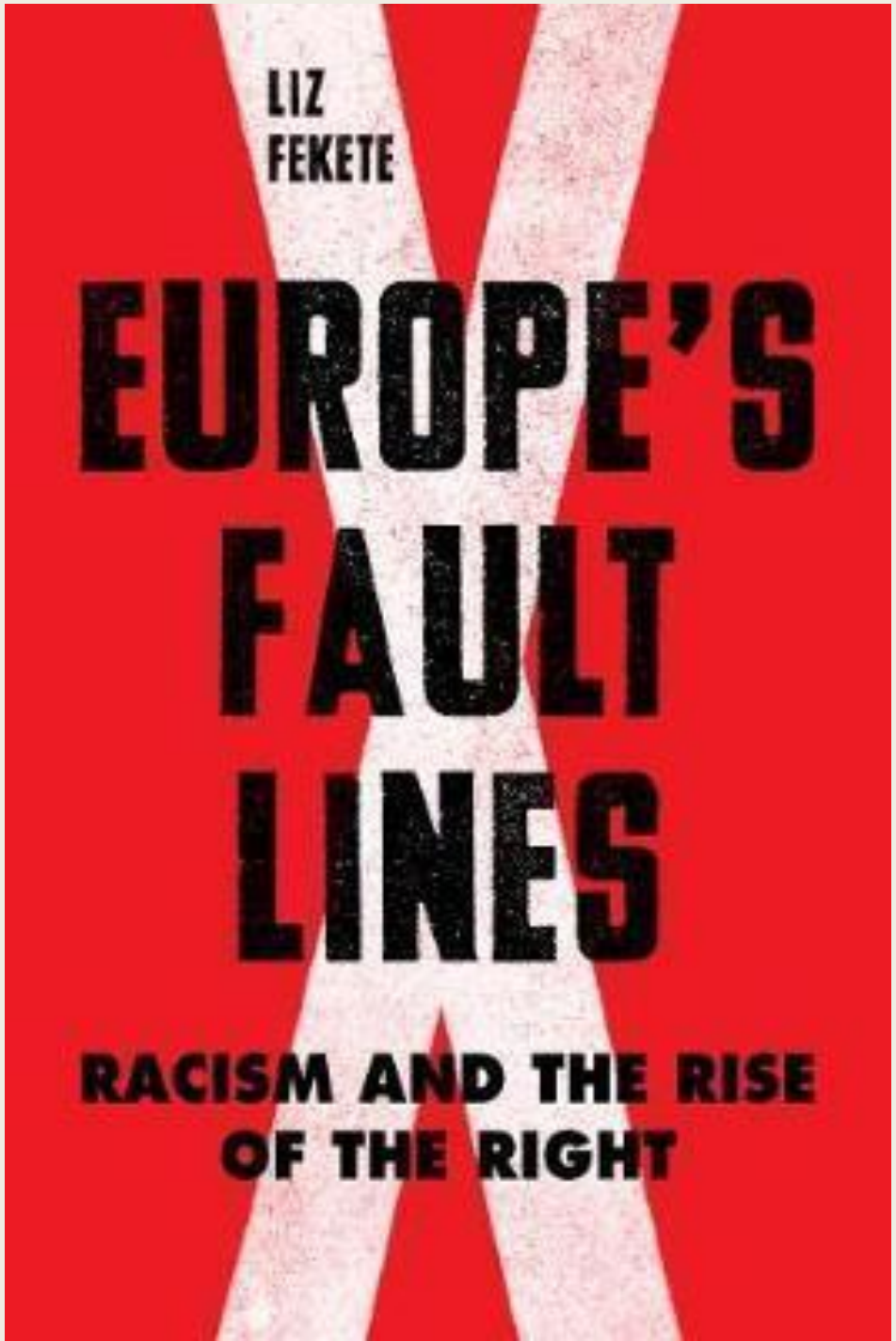
Sources: J. Wilson, analysis of the 2005 American Community Survey.

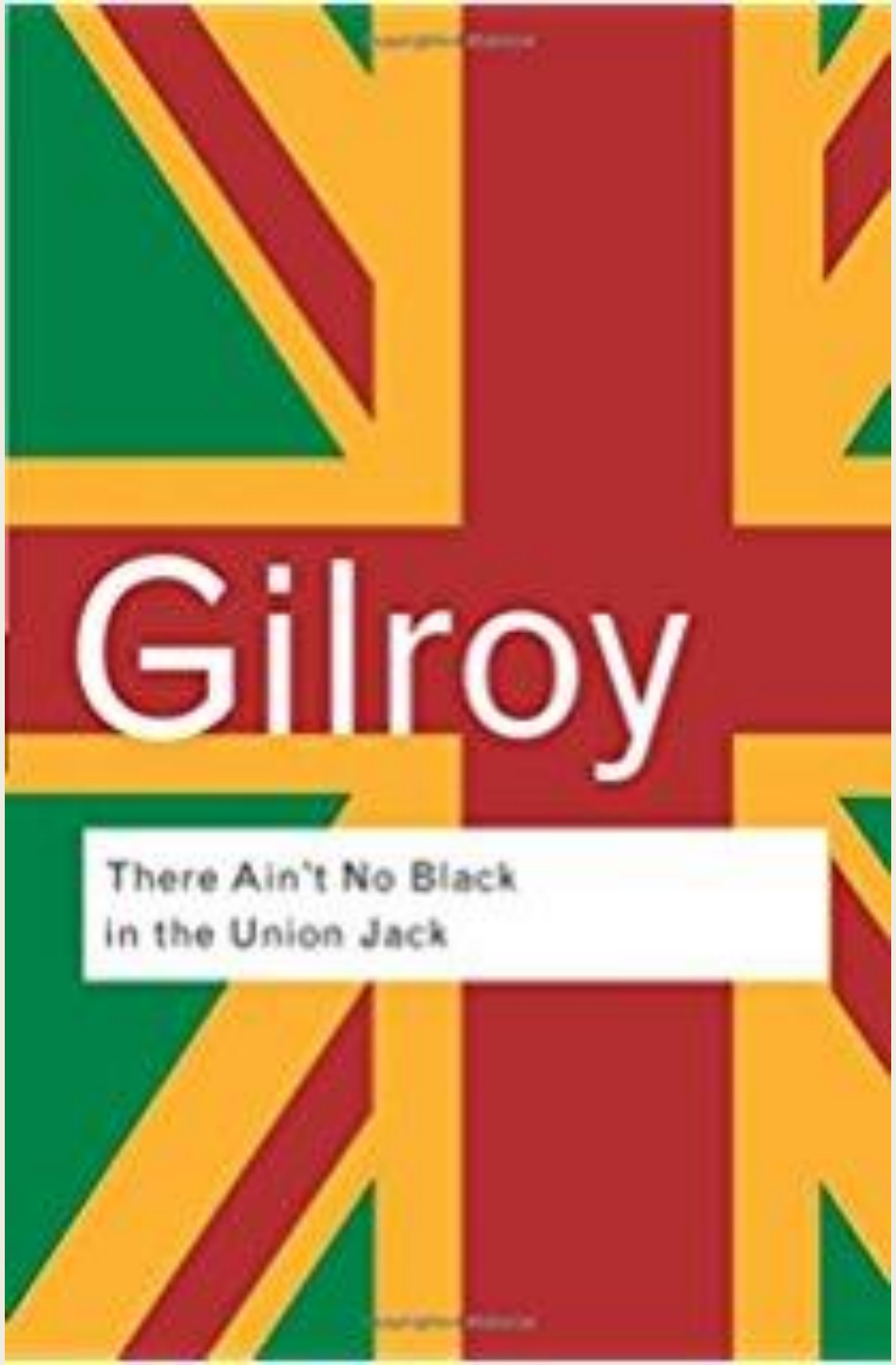
Europa e racialização

- Os imigrantes são utilizados como fantasmas para os projetos nacionalistas da Europa, jogando com as ansiedades das classes populares diante de momentos de grande transformação social.
- Nessas circunstâncias se reforçam os discursos de unidade nacional de diante da ameaça de um outro. Neste processo, imigrantes e seus descendentes passam a ser tratados como os “outros” da identidade nacional e uma ameaça a uma cultura supostamente homogênea.

Raça, Xeno-racismo e Multiculturalismo

- Autores têm analisado a ascensão de sociedades multiculturais na Europa, sobretudo na década de 1960. Assim, os fluxos migratórios transformaram principalmente os grandes centros urbanos. Cidades como Londres e Paris passaram a ser tratadas como espaços da diversidade.
- Nesse sentido, alguns países têm se reiventado como nações multiculturais, mas ao mesmo tempo há a manifestações de grupos de direita que reivindicam uma tradição nacional e acusam os imigrantes de comprometer as culturais e as dinâmicas


LIZ
FEKETE
EUROPE'S
FAULT
LINES
RACISM AND THE RISE
OF THE RIGHT


Gilroy
There Ain't No Black
in the Union Jack

Secularismo islamofobia

- Fakete afirma que imigrantes e seus descendentes em nações como a França são racializados a partir de um discurso de afirmação do secularismo.
- Ainda que discurso seja baseado na cultura, a definição de um outro é baseado em critérios físicos também.



NICOLINO ET TIGNOUS au Salon du nucléaire **THORET** ne prie pas le bon Dieu au ciné **CATHERINE** n'a que du bonheur au Salon du mariage **ZINEB** Pourquoi Erdogan trahit les Kurdes



CHARLIE HEBDO

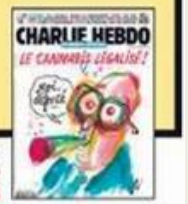
NOUVELLE FORMULE

22 OCTOBRE 2014 / N° 1166 / 3€

LES ESCLAVES SEXUELLES DE BOKO HARAM EN COLÈRE

TOUCHEZ PAS À NOS ALLOCS!

-RISS-



L 14097 - 1166 - F: 3,00 €

LE CANNABIS LÉGALISÉ

NUMÉRO SPÉCIAL, EN VENTE EN KIOSQUES


RISS au Mondial de l'auto et de l'autolyse • RICHARD MALKA «Baby Loup : L'UMP trahit la laïcité» • LUZ Les aventures de la famille PapaMaman • BERNARD MARIS flingue la GPA • CLIMAT Le commissaire européen sent le pétrole
CHARLIE HEBDO
NOUVELLE FORMULE
8 OCTOBRE 2014 / N° 1164 / 3€
LA GPA, C'EST 2 PARENTS
..ET UNE ESCLAVE..
CHARB.
L 14057 - 1164 - F: 3,00 €


SEBASTIEN BOZON/AFP/AFP/GETTY IMAGES

Brexit e xenofobia

- O Brexit — a saída do Reino Unido da União Europeia, formalizada em 2020 — esteve profundamente associado ao crescimento de discursos anti-imigração e de um nacionalismo excludente. Embora a imigração não tenha sido a única causa do resultado do referendo de 23 de junho de 2016, ela ocupou uma posição central na campanha pela saída da União Europeia.
- A relação entre Brexit e hostilidade contra imigrantes pode ser compreendida a partir de três processos: a instrumentalização política da imigração, a construção de uma identidade nacional ameaçada e a associação entre estrangeiros e problemas econômicos e sociais.
- **1. A imigração como argumento político**
- Um dos principais argumentos dos defensores do Brexit era que a permanência na União Europeia impedia o Reino Unido de controlar plenamente suas fronteiras. Como membro da UE, o país estava submetido ao princípio da livre circulação de pessoas, que permitia a cidadãos de outros Estados-membros viver e trabalhar em território britânico.

Imigrantes chineses na África

- A presença de imigrantes chineses na África está relacionada à expansão das relações econômicas e diplomáticas entre China e países africanos, especialmente a partir das últimas décadas do século XX. Embora a imigração chinesa para o continente tenha uma história mais antiga, ela ganhou maior visibilidade desde os anos 1990 e, sobretudo, nos anos 2000, acompanhando o crescimento dos investimentos chineses em infraestrutura, mineração, comércio e construção civil.
- É importante distinguir duas dimensões: a presença de empresas e trabalhadores chineses enviados temporariamente por companhias e a formação de comunidades chinesas estabelecidas permanentemente em países africanos. São fenômenos relacionados, mas não idênticos.

País	Trabalhadores chineses
Guiné	11.071
República Democrática do Congo	9.694
Egito	8.170
Angola	7.444
Nigéria	6.035